



## PERCEPÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO: DIFERENÇAS ENTRE NÍVEIS HIERÁRQUICOS

Alexandre da Silva Leite – alexandre.leite@vale.com - Universidade Federal Fluminense – UFF

Fernando Toledo Ferraz – fernandoferrazuff@yahoo.com - Universidade Federal Fluminense – UFF

**Resumo:** Os investimentos na segurança dos empregados, visando à redução dos acidentes de trabalho e os possíveis problemas que eles possam acarretar, são importantes, porém os conjuntos de informações relativas às medidas de prevenção podem ter seu entendimento diferenciado nos níveis hierárquicos da empresa. Esta pesquisa visou investigar a percepção da segurança do trabalho na área operacional, além de comparar essas informações em níveis hierárquicos diferentes de uma empresa. A metodologia utilizada contemplou a análise de fontes bibliográficas e um roteiro de entrevistas com 111 pessoas, entre lideranças e operadores do complexo portuário de uma mineradora de grande porte sediada no Rio de Janeiro. O instrumento de coleta de dados utilizado para levantamento da percepção dos empregados foi um questionário, com base em uma escala de concordância e onde foram realizadas comparações nas proporções das respostas. Os resultados desta pesquisa apontam para algumas diferenças significativas de percepção entre lideranças e operadores, bem como apontam percepções variadas em questões distintas. O diagnóstico a partir desses resultados traz informações relevantes para formulação e reformulação das políticas de segurança da empresa.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Acidentes. Níveis Hierárquicos e Percepção.

### 1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A segurança do trabalho dentro da empresa é uma questão que está relacionada tanto na atividade realizada pelo empregado como na gestão do empregador. Quando ocorre um acidente de trabalho, diferentes áreas são envolvidas no evento. Para o acidentado há um custo humano para ele mesmo e para sua família, devido aos possíveis traumas físicos e psicológicos que podem ser causados devido ao acidente. Por outro lado, é possível imaginar o custo dos acidentes para as empresas, devido suas obrigações trabalhistas e até mesmo sua exposição como instituição.

A maioria das empresas apresenta uma estrutura hierarquizada, com níveis diferentes de autonomia, sendo que cada um deles tem sua importância dentro da organização. Apesar

da diferença entre eles, os grupos estão interligados, pois em parte, dependem um do outro.

Desta forma, o autor deste estudo considera a necessidade e importância de se pesquisar a percepção da segurança do trabalho nos diferentes níveis hierárquicos, a fim de conhecer possíveis aspectos que norteiam a ocorrência de acidentes de trabalho nas empresas. Sobre esses aspectos, seguem abaixo os objetivos específicos deste trabalho:

- Comparar as percepções de segurança do trabalho nos diferentes níveis hierárquicos da empresa;
- Identificar possíveis discrepâncias nas percepções de segurança do trabalho nos diferentes níveis hierárquicos da empresa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os acidentes de trabalho no Brasil causam diversas repercussões, inclusive de ordem jurídica. Nos menos graves, onde o empregado tem de se ausentar por período inferior a quinze dias, a empresa não poderá contar com a sua mão de obra afastada por causa do acidente e terá de arcar com os custos econômicos dessa relação empregador/empregado. Nos mais graves os acidentes geram custos para o Estado, pois o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS tem de administrar a prestação de benefícios e até pensão por morte.

Conforme dispõe no art. 19 da Lei de benefícios da Previdência Social nº 8.213/91, acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Segundo Brandão (2009, p.08), acidentes de trabalho podem comprometer a competitividade das empresas e até a sua sobrevivência, pois elevam os custos, reduzem a produtividade devido à baixa disponibilidade de pessoal e clima organizacional, além de poderem afetar a imagem da organização perante a sociedade. Geram grandes problemas para as pessoas (acidentados) e seus familiares, assim como para o país.

Para Hilion (2011, p.10), é necessário analisar as maneiras de pensar (percepções) e de agir dos trabalhadores (comportamentos), de forma a compreender a relação entre a realidade e as construções simbólicas feitas por cada indivíduo.

Almeida (2008) entende que na análise de eventos adversos os conceitos relativos às tarefas e às atividades dos trabalhadores são fundamentais. Deve-se sempre buscar compreender a tarefa e a atividade dos trabalhadores envolvidos no evento, inclusive daqueles mais afastados do ocorrido, como os que conceberam o sistema e os que o gerenciam. Um acidente de trabalho nunca envolve somente as vítimas. Comparar o que ocorreu com o que deveria haver ocorrido não permite compreender a situação nem efetivar a prevenção. Os acidentes sinalizam a ocorrência de constrangimentos em situações de trabalho (Lima et al., 2015).

Segundo Bley (2014, p.42), o comportamento seguro de um trabalhador, de um grupo ou de uma organização, pode ser definido por meio da capacidade de identificar e controlar os riscos da atividade no presente para que isso resulte em redução da probabilidade de consequências indesejáveis no futuro, para si e para o outro. Esses conceitos podem ser aplicados no sentido de compreender e atuar sobre o comportamento humano e suas interfaces sobre os aspectos de segurança no trabalho.

Junto a tudo isso, há também a questão do comprometimento das partes interessadas no processo, que é definido por Ferraz (1999, p.58) como “uma atitude ou forma de agir ou se comportar de pessoas em contexto de trabalho, ou seja, as pessoas podem ter diversos tipos de atitudes em relação aos elementos contextuais do seu trabalho (colegas, empresa, setor,

supervisor, tarefa, carreira, etc)”. Dessa forma, o comprometimento é uma atitude de vínculo, adesão, lealdade a ou engajamento em relação a algo objetivo (pessoa ou grupo) ou simbólico (uma causa, uma carreira, uma profissão etc).

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa investigou a percepção dos empregados quanto ao planejamento e a divulgação de informações de segurança, as pressões que os empregados sofrem durante a execução das tarefas ou atividades e como são tratados os acidentes e quase acidentes gerencialmente. A área de negócios escolhida para o estudo foram dois portos de uma empresa de grande porte no setor de mineração no estado do Rio de Janeiro, com capital aberto e com atuação em todos os continentes.

O instrumento de coleta de dados utilizado para levantamento da percepção dos empregados foi um questionário composto por trinta afirmativas que incorporam conceitos que na literatura estão relacionadas à segurança do trabalho como: conhecimento sobre riscos, pressão de tempo, condições ambientais, mudanças, reatividade, análise de acidentes, etc:

1. Todos os riscos de uma tarefa ou atividade são divulgados para os envolvidos antes do início da mesma;
2. Há sempre a preocupação em se levantar os riscos durante o planejamento das tarefas ou atividades;
3. As ferramentas formais de levantamento dos riscos, como ART e DSS antes das tarefas ou atividades têm contribuído para a segurança da equipe;
4. Os Técnicos de Segurança do Trabalho participam da Análise de Riscos da Tarefa sempre que são solicitados;
5. Avaliações de risco no local da tarefa ou atividade, conversa informal com a equipe executante, conhecimento técnico e experiência dos líderes, tem contribuído para a segurança da equipe;
6. Conheço caso onde ocorreu acidente com empregado porque não cumpriu requisitos de segurança em uma tarefa ou atividade;
7. Os riscos levantados na Análise de Risco da Tarefa - ART são divulgados adequadamente e entendidos por todos da equipe em uma tarefa ou atividade;
8. Durante uma tarefa ou atividade, os empregados atuam de forma segura, independente da presença de Técnicos de Segurança do Trabalho;
9. Conheço caso em que os controles dos riscos levantados não foram seguidos na íntegra, pois atrapalhavam na realização da tarefa ou atividade;
10. Às vezes, são levantados riscos importantes, mas não são registrados, pois atrapalhariam na execução da tarefa ou atividade;
11. Os riscos das condições climáticas e interferências são levantados antes das tarefas ou atividades;
12. Conheço casos em que mudanças do cenário, como chuva e vento ocorreram, porém a atividade não foi interrompida para não atrasar a entrega;
13. Conheço casos em que a interferência de outra atividade criou novos riscos, não levantados na ART, porém a atividade não foi interrompida para não atrasar a entrega;
14. Antes da realização de uma tarefa ou atividade, as condições emocionais particulares e pessoais dos envolvidos são levantadas;
15. Conheço casos em que, durante uma tarefa ou atividade, alguns itens de segurança foram alterados para melhorar o tempo da entrega;
16. Conheço casos em que outras pessoas tomaram decisões que reduziram a segurança, a fim de não prejudicarem a entrega de uma tarefa ou atividade;

17. Às vezes me sinto obrigado a descumprir Padrões de segurança para não atrasar a entrega de uma tarefa ou atividade;
18. Durante algumas tarefas ou atividades, o planejamento é feito deixando de avaliar possíveis cenários de risco;
19. Durante a realização de uma tarefa ou atividade, as condições emocionais particulares e pessoais da equipe são observadas;
20. As pressões que ocorrem durante a execução de uma tarefa ou atividade não interferem na segurança;
21. Os tempos planejados para a realização das tarefas ou atividades são suficientes para execução das mesmas;
22. Os treinamentos sobre segurança ajudam a evitar acidentes nas tarefas ou atividade executadas atualmente;
23. A quantidade de quase acidentes registrados reflete a realidade do que acontece na área;
24. Eu conheço casos em que quase acidentes não são registrados;
25. Eu conheço casos em que as informações de incidentes são alteradas para possibilitar o registro de quase acidentes, a fim de melhorar os indicadores;
26. O registro de quase acidentes é importante para antecipar a ocorrência de acidentes.
27. Após ocorrência de um acidente, conheço caso, em que ações de mudança no processo evitaram a ocorrência de novos acidentes;
28. Eu tomo conhecimento formalmente dos acidentes que ocorrem na minha área;
29. A divulgação da ocorrência de acidentes colabora para que as pessoas fiquem mais atentas nas suas tarefas ou atividades;
30. As ações geradas nas análises de acidentes ajudam os empregados a trabalhar de forma mais segura.

As afirmativas foram avaliadas através de uma escala do tipo Likert com cinco opções de resposta, que exigiu que os participantes especificassem o grau de concordância com uma afirmação: Discordo totalmente; Discordo em grande parte; Não concordo nem discordo; Concordo em grande parte; Concordo totalmente.

A análise dos dados foi feita considerando a soma das respostas “Concordo em grande parte” e “Concordo completamente”.

Nesta pesquisa foram analisadas as diferenças entre as proporções das duas populações: lideranças e operadores. Essas diferenças definem o grau da concordância ou de divergência sobre a mesma afirmativa, a fim de avaliar se os grupos tendem a ter o mesmo nível de concordância ou não. A diferença entre duas proporções amostrais é dada por  $p_1 - p_2$ .

$$H_0: p_1 - p_2 \leq 0$$

$$H_a: p_1 - p_2 > 0$$

**Figura 1** - Teste de Hipótese Unicaudal Direito  
Fonte: Anderson, Sweeney & Williams, 2011

Onde:

$H_0$  – Hipótese Nula

$H_a$  – Hipótese Alternativa

$p_1$  – Proporção Categoria 1

$p_2$  – Proporção Categoria 2

$p_1 - p_2 = p$  valor

Foi aplicado um teste de hipótese para  $p_1 - p_2$ , considerando o nível de significância (alfa) de 0,05. Conforme Anderson, Sweeney & Williams (2011, p. 402), quando se assume que  $H_0$  é verdadeira enquanto igualdade, tem-se  $p_1 - p_2 = 0$ , que equivale a dizer que as proporções populacionais são iguais,  $p_1 = p_2$ . A rejeição da Hipótese Nula no teste de hipótese unicaudal direito (superior) leva à conclusão de uma diferença com significância estatística, o que nos sugere concluir que os graus de concordâncias entre as duas populações diferem quando  $p_1 - p_2 > 0$  e  $Z < 0,05$ .

#### 4. RESULTADOS

Dentre as 30 afirmativas propostas no questionário, cinco apresentaram significância estatística, conforme preestabelecido na metodologia. Na tabela a seguir serão apresentados os resultados obtidos na análise da diferença dessas proporções. O p valor é a significância encontrada em função do teste de hipótese realizado e quanto mais próximo de zero for, maior ela é.

**Tabela 1** - Diferença de Proporções nas Percepções

AFIRMATIVA	LIDERANÇAS QUE CONCORDAM	OPERADORES QUE CONCORDAM	pvalor
6- Conheço caso onde ocorreu acidente com empregado porque não cumpriu requisitos de segurança em uma tarefa ou atividade.	100%	88%	0,0271
7- Os riscos levantados na Análise de Risco da Tarefa - ART são divulgados adequadamente e entendidos por todos da equipe em uma tarefa ou atividade.	43%	92%	0,0001
10- Às vezes, são levantados riscos importantes, mas não são registrados, pois atrapalhariam na execução da tarefa ou atividade.	18%	36%	0,0359
15- Conheço casos em que, durante uma tarefa ou atividade, alguns itens de segurança foram alterados para melhorar o tempo da entrega.	11%	30%	0,0204
17- Às vezes me sinto obrigado a descumprir Padrões de Segurança para não atrasar a entrega de uma tarefa ou atividade.	0%	10%	0,0441

Fonte: Autor

Na afirmativa 6 verifica-se que 100% das lideranças entrevistadas informaram que conheceram casos que, por não terem cumprido requisitos de segurança, empregados sofreram acidentes. Por outro lado, não há consenso entre os operadores sobre essa afirmativa, proporcionando uma significância estatística nessa desproporção. É possível imaginar que para os operadores outros fatores contribuíram para a o descumprimento dos padrões de segurança que levaram ao acidente. Atribuir a culpabilidade ao empregado de forma isolada

tende levar a uma falha na identificação de outras possíveis causas e com isso aceitar o ato inseguro como causador desse não cumprimento dos requisitos de segurança. A tentativa de explicar o acidente pelo conceito do ato inseguro inviabiliza a ampliação do conhecimento do que realmente ocorreu dado que limita a causalidade ao acidentado.

Na afirmativa 7 os resultados sugerem que para a maioria dos operadores o entendimento, pelos mesmos, sobre os riscos das tarefas é adequado enquanto que apenas a menor parte entre as lideranças vê esta adequação. É possível imaginar que para 43% das lideranças, essas análises de riscos não estão sendo devidamente recebidas / entendidas pelos operadores como fonte de informação no controle dos riscos levantados. Tal discrepância abre oportunidade para aprofundar a questão sobre como melhor mensurar o conhecimento dos operadores quanto aos riscos levantados na área operacional que eles estão expostos.

Na afirmativa 10 a proporção dos operadores que concordam que riscos importantes não são registrados é significativamente maior que a liderança. Essa diferença sugere uma fragilidade da liderança em segurança, visto que isso proporciona a falta de ações de controle no planejamento das tarefas ou atividades. Essa discrepância de conhecimentos sobre o não registro intencional de riscos importantes na área operacional, devido atrapalharem a execução de tarefas ou atividades, leva a acreditar que há a necessidade de reavaliar essa condição, a fim de implantar melhorias sobre a ótica da liderança e operadores nesses aspectos.

Conforme a afirmativa 15, 11% das lideranças concordam que conheceram casos onde itens de segurança foram alterados para melhorar o tempo da entrega, enquanto os operadores concordam ainda mais, com 30%. Essa discrepância leva a imaginar que parte das lideranças, que são os responsáveis pela condução das tarefas e atividades, pode não estar tomando conhecimento dessas práticas, deixando de atuar de forma preventiva na redução dos acidentes, pois o que está sendo planejado em relação aos controles de riscos tende a não estar sendo cumprido e abrindo oportunidades de ocorrências de acidentes na área operacional. Desta forma, é possível acreditar que, devido às falhas no planejamento do tempo da tarefa, o descumprimento dos itens de segurança poderá existir.

Na afirmativa 17 as lideranças sugerem estar alinhadas com o cumprimento dos padrões de segurança da empresa, ao contrário do que parte dos operadores respondeu. Eles assumem uma postura de que possivelmente poderiam descumprir esses padrões, caso fosse necessário, para a entrega de uma tarefa ou atividade. Nota-se que o nível de descumprimento da segurança nessa questão existe, levando a imaginar que parte da liderança não está a par do que possivelmente é praticado nas áreas operacionais. Assim como abordado anteriormente, essa diferença de concordância deve ser aprofundada, a fim de viabilizar oportunidades de melhorias, tanto no planejamento quanto na execução das tarefas ou atividades.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo investigar a existência de eventuais distorções nas percepções de segurança do trabalho, resultante da análise nos diferentes níveis hierárquicos, através das experiências laborais de lideranças e operadores, podendo ser refletidos na área operacional e nos resultados da empresa.

Tal fato foi percebido nos resultados das concordâncias das percepções de segurança do trabalho entre os diferentes níveis hierárquicos, onde ocorreram discrepâncias estatisticamente significantes em cinco afirmativas, nas quais o entendimento sobre aspectos

relacionados às percepções dos riscos que os empregados estão expostos variou de acordo com a posição hierárquica na empresa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. M. Análise de barreiras e o modelo de ressonância funcional de acidentes de Eric Hollnagel, *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, p.17-31, 2008.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. & WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BLEY, J. Z. **Variáveis que caracterizam o processo de ensinar comportamentos seguros no trabalho**. UFST, Florianópolis, 2004. (Dissertação de Mestrado).

BRANDÃO, F. E. R. **Metodologia de gestão do comportamento seguro aplicada na redução dos acidentes de trabalho**. UERJ, Rio de Janeiro, 2009. (Dissertação de Mestrado)

BRASIL. Ministério Da Previdência Social. Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Brasília: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213compilado.htm). Acesso em: 19 jul. 2014.

FERRAZ, F. T. **Comprometimento e mudança organizacional: Influência do estilo gerencial e da certificação pela ISO 9000**. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1999. (Tese de Doutorado).

HILION, C. R. **A Influência da Motivação no Trabalho sobre a Percepção do Risco**. Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, 2011. (Dissertação de Mestrado).

LIMA, F.P.A., DINIZ, E.H., ROCHA, R., CAMPOS, M. M. Barragens, barreiras de prevenção e limites da segurança. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2015; 40(132):118-20.